

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

<sup>1</sup>Elisiane Medianeira Moro Tolio

<sup>2</sup>Cleonice Terezinha Fernandes

1

### INTRODUÇÃO

No decorrer de sua história enquanto componente curricular obrigatório, a Educação Física - EF - sofreu várias influências, cujos reflexos levaram essa disciplina a ser entendida como uma atividade exclusivamente prática e voltada unicamente a cultura corporal do movimento.

Para entender a falta de uma identidade da EF, será necessário percorrer as teorias e abordagens pedagógicas que a constituíram como a conhecemos hoje, na nova BNCC - Base Nacional Curricular Comum Brasileira, integrada aos demais componentes curriculares da área de Linguagem, a partir de uma perspectiva de valorização da subjetividade humana por meio das práticas corporais, tratando o corpo como instrumento de um espírito independente ou como próprio homem sensível sem racionalidade. Nesse sentido, é preciso conhecer a formação inicial que hora forma bacharéis, hora forma licenciados e as influências desse hibridismo na formação do educar em exercício.

Também se faz necessário considerar que o desenvolvimento tecnológico transformou o estilo de vida das pessoas e os movimentos foram substituídos por opções tecnológicas mais sedentárias. Sem a interação física\motora e social, movimento crucial para libertação dos neurotransmissores essenciais à vida saudável: endorfinas, ocitocina, serotonina e dopamina, percebeu-se um aumento no aparecimento de doenças hipocinéticas. Nesse sentido, a busca de um novo olhar para a EF, enquanto componente curricular a partir de um enfoque na educação para a saúde, parece ser um novo e necessário caminhar.

Para tanto, torna-se necessário compreender os conceitos que envolvem a educação para a saúde contemplando um contexto didático pedagógico, assim como é preciso conhecer a proposta curricular do curso de EF, visto que são esses profissionais, os responsáveis em

---

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC Universidade de Cuiabá / MT -Elisiane.tolio@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Orientadora do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá / MT cleonice.fernandes@kroton.com.br

promover\estimular nas crianças, desde os primeiros anos escolares, as principais oportunidades do desenvolvimento motor e na formação consciente sobre a relação entre os hábitos de vida e o ambiente.

A pesquisa tem como objetivo Conhecer a EF como componente curricular e sua contribuição na educação em saúde, avaliando as atuais necessidades humanas para uma vida saudável.

## **2 Percorso histórico da Educação Física enquanto componente curricular**

Historicamente, a permanência da EF no currículo escolar justificava-se pela abrangência e efetividade da prática de atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial e cultural do indivíduo.

Foi proposta, inicialmente por meio de métodos ginásticos em busca de sujeitos com corpos fortes e enrijecidos, postura correta e músculos definidos. A seguir, com a implantação do Estado Novo na década de 1930, buscava a assepsia corporal e primava pela eugenia de raça branca, caucasiana, inspirada nos ideários eurocêtricos, marginalizando os menos privilegiados, ou socialmente vulneráveis. No final da década de 1940, com o fim da II Guerra Mundial e inspirada no discurso liberal da escola-nova, consolida-se como componente curricular com caráter mais educativo, apontando como indivíduo educado aquele que é culto nas esferas cognitiva e afetiva, mas também, no aspecto físico. A partir do início dos anos 1970, influenciado pelo sucesso alcançado por algumas equipes nacionais em competições internacionais, o esporte passou a se caracterizar como prática pedagógica de destaque, acreditando-se que todo país desenvolvido é necessariamente competitivo. Todas essas influências refletem-se ainda hoje, nas práticas de EF nas escolas.

Atualmente, discute-se as implicações do vínculo da EF a área da linguagem na nova BNCC (2015) e os reflexos disto na constituição de um programa para essa componente curricular na formação do sujeito.

## **3 Princípios pedagógicos da educação em saúde**

O termo saúde tem sido caracterizado como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, associada à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano e não meramente a ausência de doenças, sendo essas, indicadores de eventuais desequilíbrios na relação homem-meio ambiente. Essa concepção tem oferecido uma multiplicidade de programas relacionados à promoção da saúde no meio educacional, contudo, sem um contexto didático pedagógico.

Considerando que a manutenção da saúde não é uma via estática, mas que necessita de manutenção constante, por meio de ações e atitudes adotadas pelo próprio sujeito, tais como:

hábitos alimentares, auto percepção do estado de estresse, opções de lazer, atividade física, condutas ambientais, conhecimento do funcionamento corpo\mente, prevenção de vícios, entre outras relações com o meio ao longo de toda a vida, apontam para o fato de que o nosso estado de saúde é educável, ou seja estas condutas são passíveis de educação.

Assim, acredita-se que a educação para a saúde deve ser tratada em um contexto didático pedagógico, não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, que visam o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas diminuindo as doenças de origem hipocinéticas e os fatores de risco à saúde.

#### **4 A Educação Física com ênfase em saúde**

Considerando que a EF, enquanto componente curricular, está vinculada ao projeto político pedagógico das escolas, ao assumir uma postura voltada a saúde, torna-se também uma disciplina inclusiva, distanciando-se de práticas que privilegiam os mais talentosos no esporte, ampliando a exclusiva compreensão da cultura corporal, considerando as minorias e a diversidade cultural; é importante notar que a aula de “Educação Física não pode se tornar um discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob o risco de perder a riqueza da sua especificidade” (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75).

Assumir o desafio de propor-se a desenvolver um programa viável de complementação curricular, especificamente em EF com ênfase a educação em saúde, é sinalizar a busca de uma identidade para a Educação Física como componente curricular mais significativo e essencial na constituição dos sujeitos, potencializado no comportamento de proteção, minimizando àqueles de risco. Será construída uma proposta que contemple: alimentação saudável, implicações do uso de substâncias nocivas, sono insuficiente, vício em eletrônicos, conhecimento do cérebro da criança e do adolescente. De acordo com Guedes, nessa direção, provavelmente, a educação física enquanto disciplina do currículo escolar, possa encontrar o seu verdadeiro papel, passando a atuar de forma mais efetiva em nossa sociedade (GUEDES, 1999, p.14).

#### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como procedimentos:

- i) O uso da pesquisa bibliográfica em forma de Revisão Sistemática sobre práticas de Educação em Saúde nas escolas brasileiras nos últimos 5 anos;
- ii) A análise documental: a) da proposta curricular do curso de Educação Física de um Campi da Universidade Federal de Mato Grosso; b) do planejamento anual e o plano de ensino dos professores; e

iii) A observação de aulas de EF, registrando-se as percepções no Diário de campo.

Participam da amostra 22 docentes de EF, de 15 escolas da rede estadual de educação de Barra do Garças/MT, cuja participação se dará por meio de questionário sócio profissional semiaberto e entrevista coletiva, utilizando-se a para tal a técnica do grupo focal, que contará com um roteiro prévio para conduzir as discussões, a partir da assinatura do TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido, bem como da autorização do uso de imagem e som, devidamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para analisar os dados produzidos será utilizada a proposta de Bardin (2016) acerca da Análise de Conteúdo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa qualitativa, em andamento, tem como problema refletir sobre a função da Educação Física, enquanto componente curricular, na formação do sujeito, por acreditar que, dando ênfase à educação em saúde, essa disciplina teria um novo espaço na escola. Tem como participantes da investigação 22 docentes de EF oriundos de 15 escolas de Barra do Garças\MT; cujos instrumentos serão: i) questionário sócio profissional e de grupos focais; ii) a análise documental da proposta curricular do curso de EF de um campi da UFMT, de planos de ensino e planejamentos pessoais; iii) Revisão bibliográfica do tipo sistemática sobre práticas de Educação em Saúde nas escolas brasileiras nos últimos 5 anos; e iv) observação das aulas de alguns dos participantes. Espera-se que esses educadores apontem as possíveis carências na graduação e as dificuldades encontradas no exercício da docência e talvez a necessidade de uma capacitação continuada com foco em educação para a saúde, o que daria uma nova perspectiva à EF enquanto área de ensino. Como resultado pretende-se construir sugestões de um programa de formação continuada que contemple estratégias metodológicas e novos conteúdos, com ênfase em saúde, de forma que a área contribua mais efetivamente na formação do sujeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudo em andamento; porém pretendemos construir um substrato que promova reflexões a respeito da formação inicial dos educadores da área da Educação Física, como Educação em Saúde, para se chegar a uma nova estruturação na proposta dessa importante componente curricular.

Reverendo a formação dos profissionais da área da Educação Física, essa disciplina teria uma contribuição mais significativa na formação do sujeito. Nesse contexto, é essencial compreender que nas salas de aula, nas quadras esportivas ou em outros espaços educativos, são os professores que assumem o processo educativo, são eles os elementos fundamentais na

concretização de toda proposta curricular, mas podem também ir além do que está previsto pois: os professores não são simples executores do currículo, ao contrário, são mediadores, intérpretes, autores e construtores do currículo em ação (SACRISTÁN, 2000, p.130).

Como resultado final, pretende-se apresentar um programa de formação continuada direcionado à educação em saúde que contemple um conjunto de estratégias metodológicas que podem ser utilizadas nas aulas e podem auxiliar os/as professores/as nas suas práticas pedagógicas e curriculares de maneira que esta contribua mais efetivamente na formação dos sujeitos críticos e saudáveis a partir de temas que contemplem: alimentação saudável, implicações do uso de substâncias nocivas, sono insuficiente, vício em eletrônicos, conhecimento do cérebro da criança e do adolescente. Vislumbrando ainda, como desfecho secundário a longo prazo, a uma diminuição da necessidade de as políticas públicas investirem em programas de recuperação de doenças de origem hipocinéticas e dos fatores de risco à saúde, a partir do entendimento de que de atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas levaria a uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discutir a educação Física com ênfase em saúde, sugere uma reflexão acerca dos fundamentos educacionais e pedagógicos que orientam a prática nas aulas de Educação Física no decorrer de sua história, aprofundando-se na relação da aptidão física com os mais diferentes aspectos fisiológicos, biológicos, anatômicos, bioquímicos, biomecânicos, bem como das questões didático-metodológicas, o que dará condições de legitimar o tema saúde nas aulas de Educação Física, superando programas exclusivamente voltados ao esporte, que por vezes, beneficiam apenas aqueles estudantes com maiores habilidades motoras.

A Educação Física, enquanto componente curricular, pode desempenhar um papel importante na promoção da saúde, no sentido de conscientizar a respeito da importância da prática da atividade física como meio de promoção da aptidão física e da saúde como um processo contínuo na vida dos estudantes. Para tanto, é necessário que o professor de Educação Física possua conhecimentos teórico/prático sobre os conceitos de saúde e os diferentes aspectos da aptidão física em cada fase do desenvolvimento humano de ordem física, psicossocial e cognitiva.

Sabendo-se que, os benefícios da prática de atividade física, repercutem na saúde apenas enquanto permanecemos ativos fisicamente, intervenções com ênfase em saúde, no período de escolarização, podem contribuir para promoção da qualidade de vida por meio do estabelecimento de atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas que levem os

educandos, na infância e adolescência, a optarem, voluntariamente, por um estilo de vida saudável que permaneçam por toda a vida.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Formação Continuada, Ensino.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. 2002 Revista Mackenzie da educação física e esporte, vol.1, n. 1. p. 73- 81, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. Motriz, Vol 5, n.1, 1999.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. São Paulo: Vozes, 2011.